

Valor prejudica atendimento

Amil, Golden Cross, Blue Life e Geap (plano dos servidores públicos) foram os mais criticados pelos médicos de Brasília na pesquisa a ser apresentada hoje pela Associação Médica Brasileira (AMB) na CPI dos planos de saúde.

O problema, segundo César Galvão, vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Brasília, é o baixo valor pago pela consulta, que fica em torno de R\$ 25, enquanto os planos de autogestão pagam R\$ 36. A tabela de procedimentos médicos, acrescenta, também está defasada, sendo

a maioria de 1990 ou 1992.

Para José Luiz Dantas Mestrinho, presidente da Associação Médica de Brasília, a realidade é ainda pior. "O levantamento é nacional e a realidade do DF é diferente, porque aqui temos muitos planos de autogestão", diz.

O **Jornal de Brasília** contatou os planos citados na pesquisa, mas até o fechamento desta edição, apenas o Geap e a Golden Cross haviam respondido. Segundo a assessoria de imprensa do Geap, a pesquisa reflete apenas a opinião dos médicos, não tendo

considerado a avaliação dos assistidos pelo plano.

A Golden argumenta que a pesquisa é antiga, de outubro de 2002, e reclama por não ter obtido acesso aos critérios utilizados. Segundo a operadora, ela é uma das que melhor remuneram os profissionais e tem se destacado na luta por melhores honorários.

A CPI ouvirá também Miguel Nobre, presidente do Conselho Federal de Odontologia, que reivindicará a volta da obrigatoriedade do atendimento odontológico nos planos de saúde.